

## **Rino Levi (1901 - 1965)**



**é um dos principais arquitetos modernos brasileiros, não apenas pela quantidade e variedade de projetos realizados, mas sobretudo pela qualidade dos mesmos, em paralelo à constante introdução de novidades técnicas e à busca de soluções originais para novos programas. Sua carreira é pautada pela atuação em programas tão distintos quanto complexos, sem deixar de lado a participação intensa nos órgãos de classe e na imprensa, numa constante luta pela regulamentação profissional, pela defesa de uma cidade vertical, e pela consolidação de uma arquitetura moderna brasileira.**

**Rino Levi (1901 - 1965)**



**Guarani (1936)**

**Rino Levi (1901 - 1965)**



**edificio Columbus (1934)**

## Rino Levi (1901 - 1965)



**No Banco Sul-Americano do Brasil (1960/63), localizado na avenida Paulista, em São Paulo, destaca-se o racionalismo da arquitetura de Levi.**

## Rino Levi (1901 - 1965)



Edifício Luiz Eulálio  
Bueno Vidigal Filho,  
sede do FIESP-CIESP-  
SESI, na Avenida  
Paulista, em São Paulo

## **Gregori Warchavchik ( 1896 – 1972)**



**Considerado o primeiro arquiteto modernista da América Latina. Diplomado pela Universidade de Odessa (1918), cursou a seguir o Instituto Superior de Belas-Artes de Roma. Dirigiu a construção do Teatro Savóia, em Florença, e logo depois veio trabalhar no Brasil (1923).**

## **Gregori Warchavchik ( 1896 – 1972)**



**Casa Modernista, de Gregori Warchavchik**



**Rua Santa Cruz - Vila Mariana, em São Paulo, a primeira residência modernista do Brasil e da América Latina (1927), que surge como uma revolução no panorama da arquitetura de São Paulo**

## Lucio Costa (1902 - 1998)



Autor de uma expressiva obra construída, embora pouco numerosa, e de textos fundadores da historiografia arquitetônica brasileira, Lucio Costa é a figura-chave no quadro de implantação e consolidação da arquitetura moderna no país.

## Lucio Costa (1902 - 1998)



1936 - Projeto do edifício-sede do Ministério da Educação e Saúde Pública, atual Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro, com equipe de arquitetos cariocas.



## Lucio Costa (1902 - 1998)



1944 - Park Hotel São Clemente, em Nova Friburgo

## **Núcleo Bernardelli**

Fundado em 12 de junho de 1931 por um conjunto de pintores comprometidos com a oposição ao modelo de ensino da Escola Nacional de Belas Artes - Enba, o Núcleo Bernardelli possui como metas centrais a formação, o aprimoramento técnico e a profissionalização artísticos. "Queríamos liberdade de pesquisa e uma reformulação do ensino artístico da Escola Nacional de Belas Artes, reduto de professores reacionários, infensos às conquistas trazidas pelos modernos", afirma Edson Motta (1910 - 1981), um dos líderes do grupo. Além de democratizar o ensino, o grupo almeja permitir o acesso dos artistas modernos ao Salão Nacional de Belas Artes e aos prêmios de viagens ao exterior, dominados pelos pintores acadêmicos.

Se o Núcleo Bernardelli é concebido em consonância com os projetos modernos em gestação e desenvolvimento, seu funcionamento parece mais voltado para uma tentativa de ocupação de espaço profissional do que de reformulação da linguagem artística. Trata-se fundamentalmente de incentivar o estudo e a formação pela criação de um lugar para convivência, troca de idéias e aprendizado. Desenho com modelos vivos, pintura ao ar livre, nus, naturezas-mortas, retratos e auto-retratos são realizados no ateliê, que promove também exposições das obras.

## Núcleo Bernardelli

Entre os principais participantes, estão: Ado Malagoli, Bráulio Poiava, Bruno Lechowski, Bustamante Sá, Edson Motta, Eugênio Sigaud, Exedito Camargo Freire, João José Rescala, Joaquim Tenreiro, José Gomez Correia, José Pancetti, Manoel Santiago, Milton Dacosta, Quirino Campofiorito, Yoshia Takaoka e Yuji Tamaki



Emblema do Núcleo Bernadelli



Aula de modelo vivo

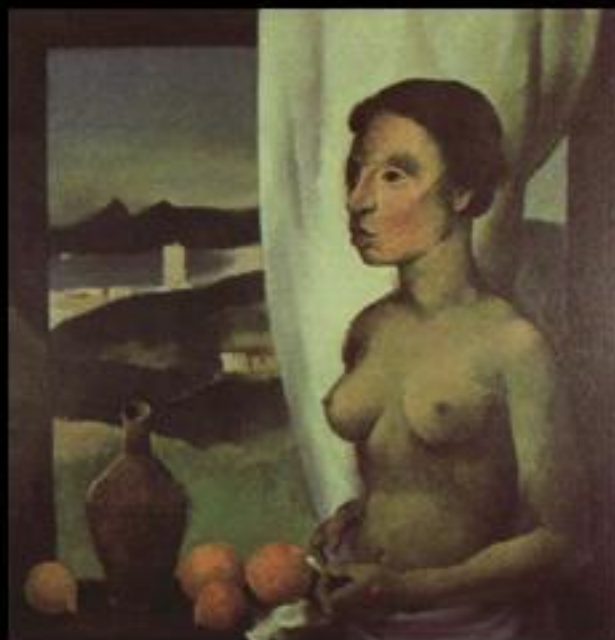


Abertura da 4ª exposição

## Núcleo Bernardelli

## Ado Malagoli (1906 - 1994)

Ado Malagoli participa da fundação do Núcleo Bernardelli no Rio de Janeiro, em 1931. Com uma pintura figurativa, revela a preocupação com questões sociais. Pinta também cenas urbanas, naturezas-mortas, retratos e paisagens.



**Figura com Natureza-Morta**, s.d.  
óleo sobre tela  
100 x 100 cm



**Mãe Viúva**, s.d.  
óleo sobre tela, c.i.d.  
73,5 x 60 cm

## Núcleo Bernardelli

Bráulio Poiava (1911)

"(...) Não nega o seu feitio único nas marinhas, marcando com o encanto da delicadeza a realidade local. Todas as marinhas são lindas, conquanto em muitas haja repetição de luminosidade".

**Else Mazza**

MORAIS, Frederico. Núcleo Bernardelli: arte brasileira nos anos 30 e 40. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.



***Tarde Dourada*** ,

1944

óleo sobre tela, c.i.e.

32 x 41 cm

Museu Antônio

Parreiras (Niterói, RJ)

## Núcleo Bernardelli

## Bustamante Sá (1907 - 1988)

"Na particularidade da marinha, os horizontes distantes e os imensos e transluzentes espaços de céu, mar e praia são sempre tratados com uma riqueza de cor e matéria, e a sofreguidão incontida de seu temperamento quando se faz estimulado. A jangada tem sido alvo da sofreguidão criativa de nossos pintores mais ambiciosos das motivações nordestinas "

CAMPOFIORITO, Quirino. *A Pintura de Bustamante Sá*. Rio de Janeiro: Cabicieri Editorial, 1986.



**Ouro Preto (MG)**, s.d.

óleo sobre tela, c.i.d.

38 x 47 cm

Acervo Banco Itaú S.A. (São Paulo, SP)



**Praça XV**, ca. 1940

óleo sobre tela, c.i.e.

65 x 80 cm

## Núcleo Bernardelli

## Bruno Lechowski (1887 - 1941)

"Deslumbrado pela grandiosidade esmagadora da natureza tropical desde 1926, Lechowski troca o modo de pintar. Do óleo passa para a aquarela, desta para o óleo, desenha, pinta, faz centenas de composições, quadros alegóricos, retratos, paisagens, tudo com paralelo vigor. (...)"

MORAIS, Frederico. *Núcleo Bernardelli: arte brasileira nos anos 30 e 40*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.



**Praia do Flamengo**, 1928  
aquarela sobre papel, c.i.d.  
40,5 x 51,5 cm



**Paisagem com Árvores**, dia e mês desconhecidos 1925 - 1940  
Óleo sobre tela, c.i.e.  
50 x 60 cm

## Núcleo Bernardelli

## Eugênio de Proença Sigaud (1899 - 1979)

"De todos os integrantes do Núcleo Bernardelli, Eugênio Sigaud foi o único que desenvolveu uma temática claramente social. 'Sempre exaltei o operário anônimo, sempre denunciei a vida massacrada pelo sistema. Sempre tive consciência da **função social da arte.**'" MORAIS, Frederico. Dacoleção: os caminhos da arte brasileira. Introdução de Cesar Luis Pires de Mello. São Paulo: Júlio Bogoricin Imóveis, 1986c.



Operários  
110 x 75 cm  
óleo sobre tela

## Núcleo Bernardelli

## Quirino Campofiorito, (1902 - 1993)

"(...)destacando-se como autor de vistas urbanas, estudos de nu e figuras, naturezas-mortas e alegorias, nas quais repercute muito intensa a influência de De Chirico e do Metafísicismo."\_LEITE, José Roberto Teixeira. Dicionário crítico da pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.



**O Operário**, 1932

óleo sobre tela

70 x 50 cm

Museu Nacional de Belas Artes



**Nu Feminino com Tina de Banho**, 1932

óleo sobre tela, c.i.d.

59,5 x 59,5 cm

## Núcleo Bernardelli

## Quirino Campofiorito, (1902 - 1993)

"Tamaki cultiva uma pintura de paisagem urbana e campestre orientada por uma organização geométrica do espaço inspirada na pintura abstrata. O desenho rápido e exaltado é uma das qualidades essenciais." ZANINI, Walter. CAVALCANTI, Carlos (org.); AYALA, Walmir, (org.). *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: MEC: INL, 1973. (Dicionários especializados, 5).



**Circo**, dia e mês desconhecidos 1950  
Óleo sobre tela, c.i.e.  
50 x 60 cm



**Paisagem de Itaquera**, dia e mês desconhecidos 1971  
Óleo sobre tela  
70 x 90 cm

## Núcleo Bernardelli

**Yoshiya Takaoka, (1909 - 1978) , (1902 - 1993)**

(...) Takaoka enfocou cenas e aspectos de nossas cidades antigas. Não se cansava de percorrer os locais históricos como Ouro Preto, Parati e tantos outros para recriar o que seus olhos captavam. Também era um visitador permanente dos velhos bairros de São Paulo. Um levantamento da obra realizada pelo artista nascido em Tóquio em 1909 e que já em 1925 se fixava em São Paulo, aqui formando grupos, orientando futuros artistas e participando de alguns dos nossos principais movimentos artísticos, mostra que jamais pôs de lado a fidelidade à obra figurativa. ZANINI, Ivo. *Takaoka, o pintor que recriou a natureza*. In: YOSHIYA Takaoka: vida, obras, depoimentos. São Paulo: MASP, 1980. color. p. 7-8.



**Igreja do Pilar, Ouro Preto**, dia e mês desconhecidos 1962 Óleo sobre tela, c.i.e.  
81 x 54 cm



**Barcos no Cais**, dia e mês desconhecidos  
1942 Aquarela 36 x 26 cm

## Orlando Teruz (1902 - 1984)



"Uma das características mais óbvias da obra de Teruz é a sensualidade. Não apenas o desenho redondo, de formas cheias e carnis, mas o calor de suas tintas, o peculiar jogo de luz que realça as formas - sejam as ancas de um cavalo ou as pernas de uma menina. No caso de seus nus, sem nunca resvalar para vulgaridade, ele consegue transmitir sua visão erótica da mulher, seja no barroco de suas redondezas, seja na postura desleixada e mole das pernas ou braços."

CONY, Carlos Heitor. *Orlando Teruz: pintor*. s.l., Galeria de Arte Antônio Bandeira, Acervo Teruz, Korum, 1985.

**Auto-retrato**, 1923

óleo sobre tela colada em madeira, c.i.e.

25 x 21 cm

Coleção Gilberto Chateaubriand

**Orlando Teruz (1902 - 1984)**



**Gangorra** , 1972  
óleo sobre tela, c.i.d.  
100 x 81 cm

**Orlando Teruz (1902 - 1984)**



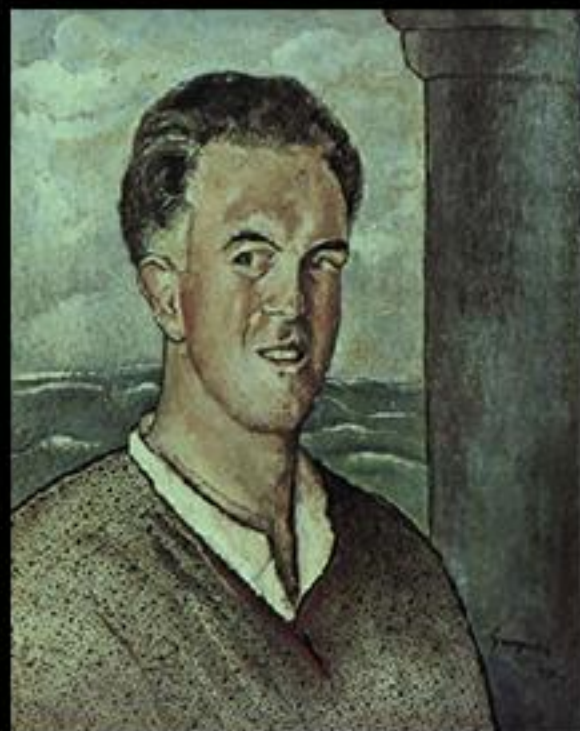
***Baiana*** , 1930  
óleo sobre tela  
129 x 91 cm

**Orlando Teruz (1902 - 1984)**



***Cavalos*** , 1973 óleo sobre tela, c.i.d. 81 x 100 cm

## Alberto Guignard (1896 - 1962)



**Auto-Retrato**, 1931  
óleo sobre tela, c.i.d.  
62,2 x 50,6 cm  
Coleção Museu de Arte  
Contemporânea da  
Universidade de São Paulo

"Pode-se dizer que Guignard pintava o visível como se imerso em estado de sonho. Todo o seu universo etéreo de paisagens, retratos, auto-retratos, cenas com personagens figurados à maneira de uma pose fotográfica, flores, naturezas-mortas, temas religiosos e outros, o revela. Ele se vale para isso de um desenho insinuante e grácil, que possui importância ascendente em relação à cor, aplicada com leves dosagens ao suporte. (...) Ele se caracterizou sobretudo como paisagista, estimulado por alguns sítios e regiões, desde os seus primeiros tempos de retorno ao Rio, quando pintou quadros representando o Jardim Botânico. Salientam-se bem mais tarde temas vistas com perspectiva aérea das cidades barrocas mineiras, envoltas num véu de fantasia. Os balões da noite junina apoderam-se do céu atrás das montanhas. Com sua linha de alta precisão e seus tons nuançados, valeu-se sempre de apurado senso decorativo".

ZANINI, Walter (org.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983. 2 v.

**Alberto Guignard (1896 - 1962)**



**Jarra com Flores** ,  
ca. 1931  
óleo sobre tela, c.i.d.  
61,5 x 51 cm  
Coleção Particular

**Alberto Guignard (1896 - 1962)**



**As Gêmeas** , 1940 óleo sobre tela  
111 x 130 cm Palácio Gustavo Capanema (Rio de Janeiro, RJ)

**Alberto Guignard (1896 - 1962)**



**Cristo** , 1950 óleo sobre madeira, c.i.d.  
38 x 27 cm Coleção Particular

**Alberto Guignard (1896 - 1962)**



**Orquideas** , 1937

Óleo sobre tela, c.i.d. 91 x 61,5 cm

Coleção Particular

**Alberto Guignard (1896 - 1962)**



**Visão de Olinda** , dia e mês desconhecidos 1943  
óleo sobre madeira  
580 x 410 cm

**Alberto Guignard (1896 - 1962)**



***Os noivos*** , 1937

óleo sobre madeira 58 x 48 cm Museu Castro Maya - IPHAN/MinC (Rio de Janeiro)

## Flávio de Carvalho, (1899 - 1973)



1940

"Flávio de Carvalho não foi um dos participantes da Semana. Apareceu no cenário modernista como *enfant terrible*, à semelhança do irônico Oswald de Andrade. Destacou-se mais pela vida extravagante que levava e pelas iniciativas consideradas provocatórias e escandalísticas. A ele são creditadas ações importantes para a renovação das artes. Engenheiro, arquiteto, pintor, desenhista de extraordinária inventiva, que o consagra como o número 1 do seu tempo, sociólogo e escritor. Flávio é lembrado como ativista atuante dos anos 30. Tentou, fundando o Salão de Maio, desprovincializar o meio dos 'amadores da arte' presos aos preguiçosos esquemas acadêmicos, porém sem nada obter de válido."

BARDI, Pietro Maria. *O modernismo no Brasil*. Prefácio Giovanni Lenti. São Paulo: Banco Sudameris, 1978. p. 95. (Arte e Cultura, 1).

## Flávio de Carvalho (1899 - 1973)



1933 - Cria o Teatro da Experiência e encena o *Bailado do Deus Morto* - espetáculo de teatro-dança de sua autoria com estética inovadora, para o qual cria cenografia e figurino e que tem, em sua maioria, atores negros.

## Flávio de Carvalho (1899 - 1973)



Após publicar, em 1956, uma série de artigos sobre moda na coluna Casa, Homem, Paisagem - em que escreve sobretudo a respeito de arquitetura e urbanismo -, que mantém no *Diário de São Paulo*, apresenta-se - e causa escândalo - em passeata pelo centro da cidade de São Paulo com o *New Look*, um traje tropical masculino por ele desenvolvido e que consiste de saia e blusa de mangas curtas e folgadas.

## Flávio de Carvalho (1899 - 1973)



Em uma São Paulo provinciana e católica, ele resolve testar os limites de tolerância de uma religiosa ferida em seus códigos de comportamento. Durante uma procissão de Corpus Christi ele usa um vestido boné verde de veludo e caminha de forma atrevida na contramão do fluxo de fiéis. Não parece nada para época essa atitude - manter um boné à cabeça - era algo acintosamente agressivo. Resultado: nosso artista só escapou de um linchamento graças à intervenção da polícia. O conflito surgia do embate entre o corpo físico e fragmentário do artista e o corpo místico e unitário dos fiéis e seu totem.

Capa do livro *Experiência n.º 2*, 1931

## Flávio de Carvalho (1899 - 1973)



### **Série trágica, I, 1947**

carvão sobre papel

69,9 x 51 cm

Museu de Arte Contemporânea de São Paulo



### **Série trágica, VII, 1947**

carvão sobre papel

69,4 x 50,4 cm

Museu de Arte Contemporânea da USP

**Flávio de Carvalho (1899 - 1973)**



***Estudo para  
Nossa Senhora  
da Noite*** , exata

1954

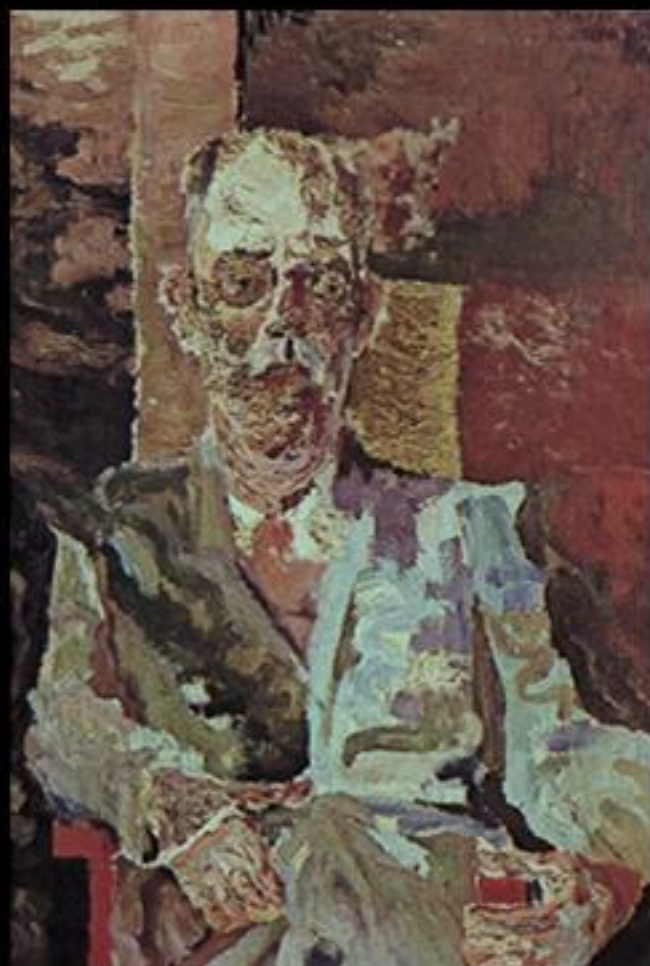
óleo sobre  
tela, c.s.d.

55 x 54 cm

Coleção

Particular

**Flávio de Carvalho (1899 - 1973)**



***Retrato de Mário de Andrade***, dia e mês desconhecidos 1939  
óleo sobre tela, c.s.d.  
111 x 80 cm  
Pinacoteca Municipal/Centro Cultural São Paulo

**Flávio de Carvalho (1899 - 1973)**



***Casal na Sala de Espera da Estrada de Ferro de Jundiaí*** , dia e mês desconhecidos 1954  
óleo sobre tela, c.s.d.  
82 x 102 cm  
Coleção Isaac Krasilchik

**Flávio de Carvalho (1899 - 1973)**



**Modelo** , dia e mês desconhecidos 1954

óleo sobre tela, c.s.d.

70 x 65 cm

Associação Paulista de Medicina (São Paulo, SP)